

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS – CESREI  
FACULDADE REINALDO RAMOS – FARR  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**FAGNER DE ASSIS SILVA**

**GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DE APLICATIVOS  
DISPONÍVEIS PARA ANDROID**

Campina Grande – PB

2020

**FAGNER DE ASSIS SILVA**

**GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DE APLICATIVOS  
DISPONÍVEIS PARA ANDROID**

Trabalho Monográfico apresentado à  
Coordenação do Curso de Bacharelado  
em Administração da Faculdade Reinaldo  
Ramos – FARR, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Administração.

Orientador: Prof. Me. José Luiz de Souza.

Campina Grande – PB

2020

---

S586g

Silva, Fagner de Assis.

Gestão de finanças pessoais: uma análise de aplicativos disponíveis para Android / Fagner de Assis Silva. – Campina Grande, 2020.  
43 f. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Administração) – Faculdade Reinaldo Ramos-FAAR, Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos-CESREI, 2020.

"Orientação: Prof. Me. José Luís de Souza".

1. Administração Financeira. 2. Gestão de Finanças Pessoais.  
3. Finanças Pessoais – Aplicativos. 4. Aplicativos Disponíveis para Android.  
I. Souza, José Luís de. II. Título.

---

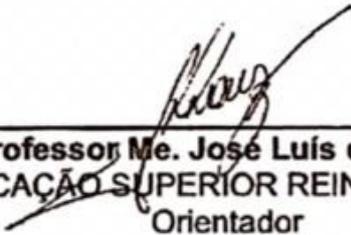
CDU 005.915(043)

**FAGNER DE ASSIS SILVA**

**GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: uma análise de aplicativos disponíveis para Android.**

Aprovada em: 29 de junho de 2020.

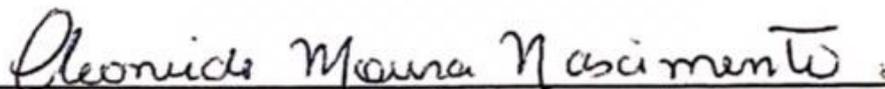
**BANCA EXAMINADORA**



---

**Professor Me. José Luís de Souza**

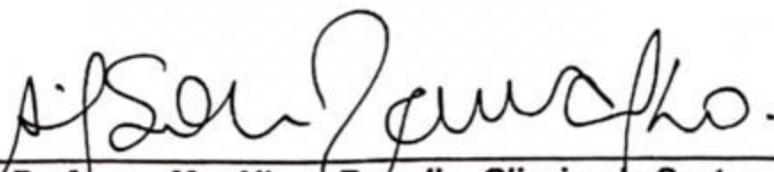
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS – CESREI  
Orientador



---

**Professora Drá. Cleoniede Moura Nascimento**

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS – CESREI  
1º Examinador(a)



---

**Professor Me. Alison Ramalho Oliveira da Costa**

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS – CESREI  
2º Examinador(a)

Aos meus pais.

“O mundo não está ameaçado pelas pessoas más, e sim por aquelas que permitem a maldade.”

*Albert Einstein*

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento especial ao meu Deus, por me dar forças e determinação para a realização deste sonho.

Agradeço aos meus pais Assis e Fátima, por terem forjado o meu caráter que foi determinante nesta conquista e por estarem sempre na torcida pelas minhas vitórias.

Meus agradecimentos à minha companheira Luciana Amorim, que se fez presente em boa parte deste trajeto me falando palavras de estímulo e me dando forças para que eu não desistisse, além de me fazer contemplar um horizonte promissor na minha vida acadêmica e profissional.

Não poderia deixar de agradecer aos meus professores que contribuíram imensamente para este momento. Em especial aos professores Ailton (FPB), Glauber (Cesrei) e Cleoneide (Cesrei).

Um agradecimento especial à professora Magna Barros, esta que contribuiu imensamente para a minha decisão de escolha do tema do meu trabalho de conclusão de curso e que sempre foi uma excelente profissional na sala de aula.

Gostaria de agradecer à coordenadora do curso Juaceli Lima, por ter sido determinante para a minha permanência na instituição e pela minha formação acadêmica.

Agradeço ao meu professor e orientador José Luis, por ter aceitado o desafio de orientar o meu trabalho de conclusão de curso.

Gostaria de agradecer às instituições Faculdade Internacional da Paraíba (FPB) e Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos (CESREI), por me receberem por meio da bolsa de estudos do PROUNI.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Identificação do problema financeiro.....	20
Figura 2 - Processo de Planejamento Financeiro.....	21
Figura 3 - Visão Geral dos Aplicativos .....	26
Figura 4 - Apresentação dos comentários a respeito do app Gastos Diários 3.....	27
Figura 5 - Levantamento dos comentários dos utentes do app Guia Bolso .....	28
Figura 6 - Simulação dos comentários acerca do app Mobills .....	29
Figura 7 - Demonstração dos comentários com referência o app Orçamento Fácil..	29
Figura 8 - Layout do aplicativo Mobills. ....	33
Figura 9 - Layout do Aplicativo Expense IQ .....	34
Figura 10 - Layout do Aplicativo Gullak.....	35
Figura 11 - Layout do aplicativo Guia Bolso .....	36
Figura 12 - Layout do aplicativo Nubank .....	37

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1- CAPÍTULO I: GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS</b> .....	<b>14</b>
1.1 PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS .....	17
1.2 PLANEJANDO AS FINANÇAS PESSOAIS .....	18
1.3 ADMINISTRANDO AS FINANÇAS PESSOAIS.....	22
1.4 ESTADO DA ARTE.....	26
<b>2- CAPÍTULO II: PLICATIVOS DIGITAIS ALIADOS A EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b> <b>32</b>	
2.1 MOBILLS .....	32
2.2 EXPENSE IQ .....	34
2.3 GULLAK .....	35
2.4 GUIA BOLSO .....	35
2.5 NUBANK.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

## RESUMO

Administrar as finanças pessoais pode parecer uma atividade difícil e complicada de ser realizada. Porém, a partir de informações concretas acerca das finanças pessoais e do uso de aplicativos disponíveis na *Play Store*®, essa atividade pode ser facilmente alcançada. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi demonstrar como é possível utilizar-se das ferramentas de gestão de finanças pessoais, disponibilizadas nos dispositivos *android*®, com facilidade de acesso, precisão, funcionalidade e total controle. O método empregado nesta pesquisa foi o dedutivo e a natureza da pesquisa, básica. A abordagem utilizada foi qualitativa, o objetivo, descritivo e o procedimento técnico foi o levantamento bibliográfico. Os resultados observados mostraram que o consumo exacerbado contribui expressivamente para uma má gestão financeira, ainda mais quando não existe controle sobre a totalidade dos gastos. Observou-se ainda que uma política de educação financeira eficiente e de forma simples e clara pode auxiliar o consumidor quando da necessidade de crédito. Além disto, a utilização do cartão de crédito e a sua facilidade de obtenção impulsionam o consumo, e quando não utilizado com responsabilidade, prejudica a administração das finanças pessoais. Em se tratando da utilização dos aplicativos, ficou evidenciado que os mesmos auxiliam na educação financeira, no entanto, embora sejam de fácil utilização, necessitam ser alimentados de forma verídica para que demonstrem resultados reais, e assim o indivíduo possa controlar suas receitas e despesas. Diante do exposto, este trabalho ressalta a importância da educação financeira e da conscientização sobre o bom uso da receita, mas principalmente o cuidado na escolha das despesas e contribui na gestão financeira pessoal, mantendo o usuário dentro das suas limitações, podendo economizar para realização de sonhos ou para casos emergenciais.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais. Aplicativos. Android.

## RESUMEN

Administrar las finanzas personales puede parecer una actividad y complicada de hacer. Sin embargo, con base en información concreta sobre finanzas personales y el uso de aplicaciones disponibles en *Play Store*®, esta actividad se puede lograr fácilmente. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo fue demostrar cómo es posible utilizar las herramientas de administración de finanzas personales, disponibles en dispositivos *android*®, con fácil acceso, precisión, funcionalidad y control total. El método utilizado en esta investigación fue deductivo y la naturaleza de la investigación fue básica. El enfoque utilizado fue cualitativo, el objetivo, descriptivo y el procedimiento técnico fue la encuesta bibliográfica. Los resultados observados mostraron que el consumo exarcebado contribuye significativamente al mal manejo financiero, especialmente cuando no hay control sobre todos los gastos. Además, el uso de una tarjeta de crédito y su facilidad para obtener el consumo del disco, e cuando no se usa de manera responsable, puede causar daños a la administración de las finanzas personales. Cuando se trata del uso de las aplicaciones, se evidenció que ayudan en la educación financiera, sin embargo, aunque son fáciles de usar, necesitan ser alimentados de una manera verdadera para demostrar resultados reales, de modo que el individuo pueda controlar sus ingresos y gastos. Dado lo anterior, este trabajo enfatiza la importancia de la educación financiera y la conciencia sobre el buen uso de los ingresos, pero principalmente el cuidado en la elección de gastos y contribuye a la gestión financiera personal, mateniendo al usuario dentro de sus limitaciones, ahorrando dinero para llevar a cabo sueños o para casos emergenciales.

**Palabra Clave:** Finanzas Personales. Aplicaciones. Android

## INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade muito consumista, na qual, na maioria das vezes, o consumo é algo desnecessário e realizado apenas por *status*. Muitos consumidores se deixam levar por anúncios e se envolvem em um ciclo vicioso de consumo. Isto tem tomado proporções ainda maiores com o avanço da tecnologia e crescimento dos aplicativos de compras e bancos virtuais. A isso, soma-se a dificuldade de gerir as próprias finanças, causando assim um descontrole e como consequência, dívidas.

Administrar as finanças pessoais pode parecer uma atividade difícil e complicada de ser realizada, todavia, pode ser alcançada de forma prática e eficaz, trazendo ao usuário benefícios e satisfação pessoal. Diversos meios de créditos disponíveis hoje no mercado, como empréstimo, cartão de crédito, crediário e afins, além de instituições não bancárias que não delimitam com rigor a liberação de crédito, dificultam ainda mais esse controle. Problemas como inadimplência surgem com muita frequência, ocasionando assim um número elevado de pessoas endividadas.

Nos últimos anos, mais especificamente a partir do ano de 2008, quando foi lançado o sistema operacional *android*, a tecnologia digital foi muito explorada possibilitando a criação de diversos recursos e ferramentas para o auxílio em diversas áreas, dentre elas, a gestão das finanças pessoais. Alguns aplicativos como *Nubank*, *Guia Bolso*, *Mobills*, dentre outros, oferecem maneiras práticas de controlar as despesas nas suas contas virtuais. O *Nubank*, por exemplo, sempre estimula os seus usuários a manter o controle das suas finanças, por meio de artigos no próprio site do banco.

Estima-se que no Brasil há pelo menos 230 milhões de *smartphones* em uso, conforme 30ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (2019). Dispositivos digitais como computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, somam mais de 420 milhões de dispositivos ativos, ou seja, mais de dois dispositivos digitais por habitante (FGV, 2019).

Considerando as informações mencionadas acima, surge um questionamento: por que, mesmo com tanta informação ao seu alcance, a população ainda perde o controle das finanças pessoais?

A partir de informações acerca da gestão financeira pessoal e do uso desses aplicativos, este trabalho auxiliará o usuário a desenvolver uma educação financeira e elevar o nível de controle das suas despesas e receitas, assim mantendo-se dentro das limitações das suas finanças e até mesmo economizando para uma determinada emergência.

Desta forma, esta pesquisa torna-se relevante por desenvolver um estudo sobre gestão das finanças pessoais por meio de aplicativos para dispositivos com sistema operacional *android*, e tem como hipóteses:

- O consumo exacerbado contribui para uma má gestão financeira;
- Uma política de educação financeira é capaz de auxiliar o consumidor no momento de aderir créditos facilitados pelas instituições financeiras; e
- O uso de cartão de crédito, impulsiona o consumo trazendo problemas para a administração das finanças pessoais.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é demonstrar como é possível utilizar-se das ferramentas de gestão de finanças pessoais, disponibilizadas nos dispositivos *android*, com facilidade de acesso ao seu controle financeiro, precisão, funcionalidade e total controle.

Assim sendo, se faz necessário alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Estimular o hábito de gerir as finanças pessoais; e
- Apresentar aplicativos de gestão de finanças.

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado o método Dedutivo, visto que a pesquisa irá partir de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, possibilitando chegar a conclusões de maneira puramente formal, em virtude de sua lógica. René Descartes (2003) “apresenta o método dedutivo a partir da matemática e de suas regras de evidência, análise, síntese e enumeração. Esse método parte do geral e, a seguir, desce para o particular.” (DESCARTES, 2003, p. 2).

A natureza da pesquisa é básica, pois a pesquisa objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da gestão financeira pessoal, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos, não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do resultado. Além disso, esta pesquisa foi realizada de forma bibliográfica pois foi baseada em livros e outros escritos. Gil (2002)

afirma que pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Cervo Segundo Marconi e Lakatos (2003), pesquisa é um processo formal, que deve possuir um método reflexivo, no qual o tratamento deve ser científico e consiga seguir um caminho para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. Segundo os autores, esta pesquisa é de natureza qualitativa, e tem objetivo de apresentar detalhadamente a problemática estudada.

A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, tendo em vista que é baseada na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos. Considera a realidade e a particularidade de cada sujeito objeto da pesquisa. O objetivo é descritivo, pois a pesquisa busca a descrição de características de populações ou fenômenos e de correlação entre variáveis e são apropriadas a levantamentos.

O procedimento técnico utilizado é bibliográfico, uma vez que as informações utilizadas na pesquisa são exclusivamente bibliográficas, tendo como a base teórica para o estudo uma leitura seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos, reportagens, textos da Internet, filmes, imagens e sons que tenham total relação com o tema abordado. De acordo com Gil (2005), “a pesquisa bibliográfica é um trabalho de natureza exploratória, que propicia bases teóricas ao pesquisador para auxiliar no exercício reflexivo e crítico sobre o tema em estudo.” (GIL, 2005, p. 70).

## CAPITULO I

### GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS

A gestão das finanças pessoais continua não acessível para grande parte da população. Cerbasi (2014) escreve sobre a necessidade da educação e planejamento financeiro na rotina diária de jovens, casais e pais com relação aos seus filhos. Cerbasi (2014) destaca que após a estabilização econômica brasileira (início dos anos 2000),

as pessoas começaram a perceber os bons efeitos da baixa inflação e do sistema financeiro mais seguro. O número de contratações de planos de previdência privada deu um salto impressionante, e a mídia deu atenção maior a essa nova preocupação da classe média brasileira. [...] aumentou também a diversidade de notícias e matérias sobre investimentos, bancos, ações, imóveis, independência financeira e a busca do primeiro milhão. (CERBASÍ, 2014, P.14)

O tema tem sido motivo de estudo para muitos pesquisadores, no entanto, ainda não teve sua importância reconhecida pela sociedade, necessitando que seja efetivada e disseminada a educação financeira no Brasil. Segue a definição de educação financeira, conforme o Banco Central do Brasil (2013):

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A educação financeira pode ser considerada um objeto capaz de ajudar o cidadão a ter melhores decisões sobre problemas financeiros como endividamento, inadimplência e ainda investimentos. No entanto, a mudança de postura necessita ser combinada com melhores hábitos financeiros, e ainda, a introdução de planejamento na rotina para que o objetivo seja alcançado.

No Brasil, ainda não existe de fato a prática da educação financeira. Pessoa alguma aprende a lidar com dinheiro na escola, no trabalho, e muito menos em casa, onde começa todo o processo educativo. Salvo em honrosas exceções. (...) Aprender a lidar com o dinheiro é uma coisa muito séria. É urgente o aprendizado, porque no Brasil já se perdeu muito tempo na ignorância (ACCIOLY, 2007).

A educação é a melhor forma de alterar o comportamento financeiro. Segundo Tommasi e Lima (2007, p.14), "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais".

Conforme Seabra (2011), toda pessoa possui o desejo de uma vida financeira com maior equilíbrio, de forma a conseguir investir uma parte da receita. Embora esse pensamento seja comum, uma minoria da população consegue fazer a conta fechar com sobra positiva, geralmente por dificuldade de planejamento ou mesmo falta de interesse em aprofundar o tema.

A cultura brasileira está diretamente ligada a riqueza sendo resultado do acúmulo de bens materiais, no entanto, o segredo da educação financeira é focar em acumular valores para que possam ser destinados a necessidades e conquistas diversas ao longo da vida (CERBASÍ, 2003).

A sociedade precisa dar maior importância às escolhas e pensar melhor o que realmente é necessidade e o que é desejo. Esse pensamento está ligado à uma melhor qualidade de vida futura, com segurança financeira para que possa aproveitar a vida e ao mesmo tempo estar preparado para possíveis contingências (QUINTINO, 2014).

Conforme Mendes (2015), a população em geral não detém a cultura de economizar dinheiro e realizar investimentos, o que gera um elevado número de empréstimos e financiamentos, culminando no endividamento. O desequilíbrio, em qualquer área da vida, é sempre um aspecto negativo.

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Para Frankenberg (2002), o acesso maior à educação financeira proporcionaria o reconhecimento do risco embutido em elevadas taxas de juros e grande comprometimento do orçamento familiar. Essa afirmação traz o entendimento que o problema inicia com as crianças e jovens, e pela falta de diálogo sobre finanças no ambiente familiar. Cabe ressaltar o conceito de finanças pessoais por Cherobin & Espejo (2010):

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças

peçoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais (CHEROBIN; ESPEJO, 2010, p. 1).

A BM&FBOVESPA (2013) assegura que a aplicação das finanças pessoais é de extrema relevância para que as pessoas vivam com menos preocupações advindas da falta de dinheiro. As finanças pessoais, ou autogestão financeira, permitem que haja um planejamento a longo prazo, prazer no consumo de produtos ou serviços, ou então bens de necessidade imediata. Essa autogestão financeira permite que o indivíduo viva em equilíbrio.

Pires (2007) demonstra alguns objetivos das finanças pessoais:

- Garantir que as despesas pessoais sejam asseguradas por recursos de fontes controladas, mirando a independência dos recursos de terceiros;
- Assegurar que as despesas serão distribuídas de forma equilibrada às receitas ao longo prazo;
- Permitir que as metas individuais sejam atingidas, com harmonia entre o “querer” e o “poder”, ou “razão” e “emoção”; e
- Propiciar que exista crescimento patrimonial, de forma que se acresça a independência financeira, reduzindo a necessidade de se trabalhar para outros ou realizar empréstimos por mero consumismo.

Indo de encontro com Pires (2007), Halfed (2006) indica cinco objetivos para o planejamento financeiro, garantindo que eles possam harmonizar reflexões econômicas aos indivíduos:

- a) as despesas do indivíduo ou família sejam sustentadas por recursos adquiridos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a afiançar a independência de recursos de terceiros, que têm custo e podem estar indisponíveis quando mais se precisa deles;
- b) as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo;

- c) a ser inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possível;
- d) as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer e o poder, ou se aumenta o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas; e
- e) o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Com uma visão diferente, Monteiro (2011, p. 2) elucida que as finanças pessoais são “tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos”.

### 1.1 PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Luquet (2000, p.14) destaca que “dedicar um período de tempo às finanças é o primeiro passo a se fazer, pois a organização das mesmas pode contribuir para que o dinheiro seja usado com mais inteligência”. Desta forma, para começar a entendê-las, cabe uma reflexão sobre os hábitos principais, analisar onde estão sendo aplicados os rendimentos, se os gastos são realmente obrigatórios ou se as aquisições não estão sendo meramente fontes de desejo.

Ou seja, somente quando observados e analisados os passos financeiros as pessoas poderão realizar um planejamento eficaz, esse deverá ser feito com muita atenção e cuidado, pois é uma peça fundamental para as conquistas que as pessoas venham a alcançar. Nos dias de hoje, realizar um planejamento se tornou algo estritamente necessário, pois algumas atitudes impensadas podem acarretar sérios problemas no futuro.

A organização financeira pessoal tem significativa importância para que os indivíduos usem sua renda de forma eficaz, permitindo melhores escolhas de investimentos, consumos, gastos básicos e não deliberados, bem-estar, segurança e satisfação de desejos. Em contrapartida, como consequência esperada, a vida será

regida com maior disciplina, o que trará organização a outros níveis. (CERBAS, 2009, p. 20).

Dessa forma, as pessoas precisam ter uma real noção da importância de um lado financeiro estável para que possam alcançar coisas jamais esperadas, muitas pessoas ou famílias deixam de alcançar determinado projeto por terem certos problemas com um ordenamento financeiro. Vale ressaltar que a parte financeira impacta todas as demais, sendo preciso um estudo e uma observação de como estão sendo executadas certas atitudes financeiras, demonstrando como as mesmas podem impactar não somente o agora da família, como o seu futuro.

Pode-se considerar que o planejamento das finanças pessoais deveria ser trabalhado junto à sociedade no ambiente escolar, dessa forma as pessoas agiriam com mais cuidado e responsabilidade no que se refere a dívidas financeiras. Uma vez que as pessoas passariam a ter uma orientação contínua de como utilizar seus recursos, analisar os custos e verificar as principais despesas. Elas passariam a executar suas atividades financeiras de forma mais analisada possível, sempre observando os impactos que tais ações poderiam representar para suas finanças.

## 1.2 PLANEJANDO AS FINANÇAS PESSOAIS

Planejar as finanças pessoais é relevante seja qual for a idade ou atividade financeira exercida, estando intimamente ligada ao sucesso futuro. Nakagawa (1993, p.48) assegura que “planejamento é o ato de tomar decisões por antecipação a ocorrência de eventos reais, e isto envolve de uma entre várias alternativas de ações possíveis.”

De acordo com Macedo Junior (2007) “O planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”. Cherobim e Espejo (2010) ressaltam a importância de existir um bom planejamento financeiro:

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajustes de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM & ESPEJO, 2010).

Segundo Blanco (2014), quanto maior o entendimento da relevância do controle financeiro, maior a assertividade na tomada de decisões sobre finanças. Grande parte dos problemas financeiros inicia com um erro de escolha.

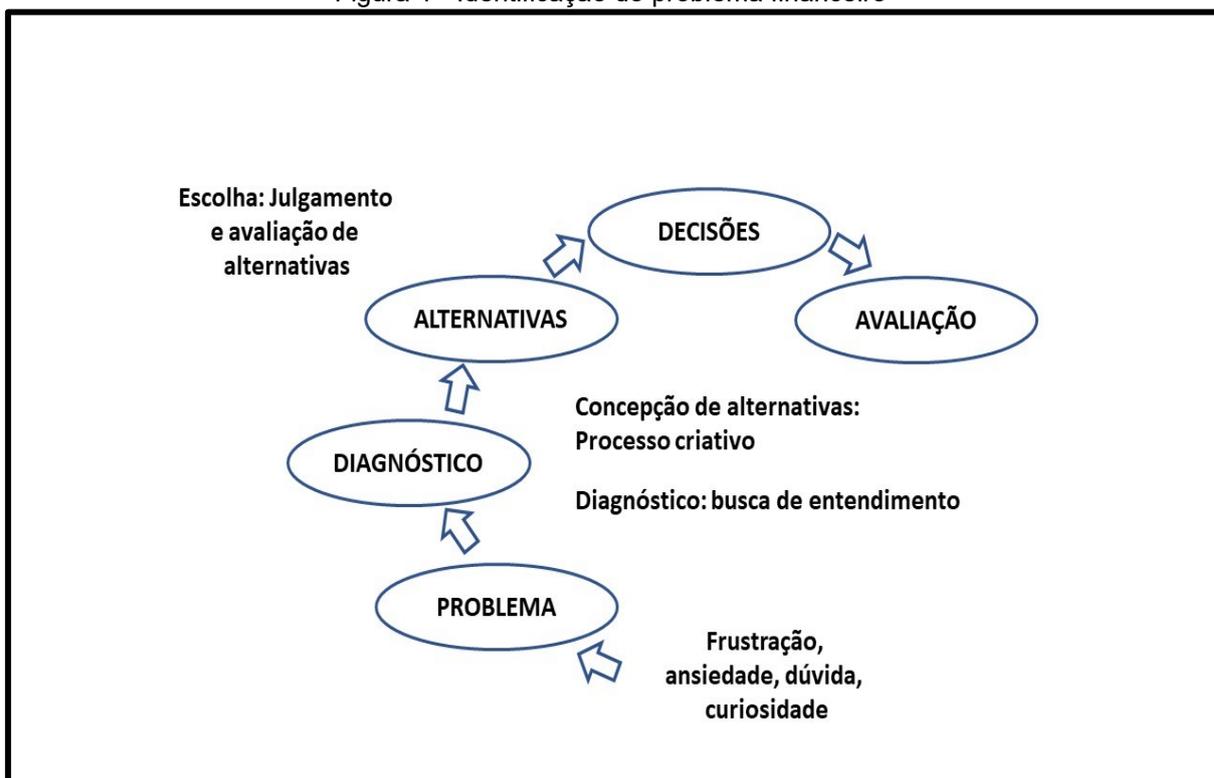
A soma de ações, inserção de controles diários nos gastos e processos, gera a possibilidade de confeccionar um orçamento, e com ele realizar o acompanhamento de contas e gestão de resultados. Santos (2014, p.23) assegura que “Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos [...] e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas”.

Para Gitman (2001), o planejamento financeiro trata-se de um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para chegar aos seus objetivos. Gitman (2001, p. 434) expressa que “o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos em curto prazo ou operacionais”.

Os apelos para o consumo, em nossa sociedade, são constantes. Faz-se necessário resistir a eles para ser mais eficiente nos gastos e no controle do dinheiro. Muitas pessoas buscam a satisfação de curto prazo através do consumismo e com isto nunca sobram recursos para realizar projetos de longo prazo que exigem quantias maiores.

A primeira atitude que deve ser tomada por quem busca organização financeira é entender como funciona esse processo. A primeira ferramenta é utilizar o processo de resolução de problemas para identificar questões relevantes em seu planejamento, conforme apresenta o esquema da Figura 1.

Figura 1 - Identificação do problema financeiro



Fonte: Maximiano (2011 p. 88)

Esta ferramenta informa que, a partir da conscientização do problema, podemos buscar um diagnóstico preciso e gerar alternativas para solucioná-lo da forma mais viável possível. Segue a utilização do ciclo por Maximiano (2011):

1. Antes de definir o problema você precisa pensar sobre: Qual o seu objetivo financeiro a curto prazo? Ao responder esta questão você estabelece uma meta, esta será o problema para o qual você busca solução.
2. Definindo o problema: para delinear o problema de maneira clara você precisa responder as questões: O que você quer? Por quê? Qual o prazo para cumprir esse objetivo? Quanto de dinheiro precisa? Agora escreva o problema de maneira clara e precisa de tal forma que você possa ter certeza do que quer, como, quando e quanto custa.
3. Diagnóstico: nesta etapa você deve procurar entender o problema e identificar suas causas e consequências, isto é o que dificulta você atender ao seu objetivo. No caso você precisa fazer uma lista com todas

as causas ou motivos que possam impedir você de atingir seu objetivo financeiro.

De acordo com a FPSB (*Financial Planning Standard Board*) o processo de planejamento financeiro é composto de seis etapas. Este processo é um ciclo contínuo, conforme demonstrado na Figura 2.

1. Definir e estabelecer o relacionamento com cliente;
2. Coleta das informações do cliente;
3. Análise e avaliação da situação financeira do cliente;
4. Desenvolvimento das recomendações e apresentação ao cliente;
5. Implementação das recomendações;
6. 6. Revisão da situação do cliente.

Figura 2 - Processo de Planejamento Financeiro



Fonte: Gasparotto Filho (2018)

Corroborando com esse fluxo do processo, Pereira (2017), afirma que o planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira, mostrando a situação inicial do indivíduo, a situação no qual ele quer chegar e os caminhos a serem percorridos para alcançar a realização pessoal. Assim, o autor definiu seis passos para se elaborar um planejamento:

1. Determine sua situação financeira atual;
2. Defina seus objetivos;
3. Crie metas de curto prazo para cada objetivo;
4. Avalie a melhor forma de atingir suas metas;
5. Coloque em prática seu plano de ação; e
6. Revise as estratégias.

Os passos do planejamento auxiliam a organização do que fazer e como fazer, possibilitando que sejam criadas metas e revisadas constantemente, para que o indivíduo possa vislumbrar um objetivo em economizar.

Poupar é importante, mas não é o suficiente. É preciso fazer sua poupança render o máximo possível, investindo corretamente os seus recursos, independente da renda. Por menores que sejam os rendimentos mensais, é de fundamental importância guardar parte deste valor para possíveis emergências. Essa reserva financeira atenderá desde os imprevistos até a conquista dos objetivos traçados ou ainda uma renda complementar para a aposentadoria. Mas, para tanto, é preciso planejamento.

É necessário que haja compreensão da necessidade de se manter um controle financeiro constante e um bom planejamento das finanças. Para isso é necessário muita disciplina e organização. Além disso, é preciso dedicar tempo para desenvolver um plano financeiro, traçando ações para o alcance dos objetivos propostos.

### 1.3 ADMINISTRANDO AS FINANÇAS PESSOAIS

A administração de finanças pessoais tem como principal objetivo auxiliar no controle das despesas pessoais. No cenário atual, nos deparamos constantemente

com aplicativos, programas de computador, *blogs*, vídeoaula, dentre outras formas de se aprender a controlar as finanças diminuindo os riscos de sair dos limites de renda.

Muito do descontrole nas finanças se deve à falta de uma educação financeira consistente. Nigro (2018) elucida que “a imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente, na escola ou faculdade” (NIGRO, 2018, p. 15). “A educação financeira passa a ser “um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam que as pessoas tomem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais” (POTRICH, 2013, pg.316)

Presente na administração de empresas, a administração de finanças também pode ser utilizada de forma eficaz na gestão de finanças pessoais. É de extrema importância utilizar um processo racional para administrar a renda, os investimentos e as despesas pessoais, para assim, manter-se sempre com uma reserva para utilizar em urgências ou até mesmo para tornar algum sonho em realidade.

Com este embasamento, a tecnologia avança constantemente para auxiliar as pessoas na realização do controle financeiro, são criados aplicativos e ferramentas destinados a facilitar a organização e a administração de suas contas, tendo como base para isto, a renda principal do usuário. A partir disso, são disponibilizados campos, nos quais as pessoas podem traçar objetivos e estabelecer metas. Todavia, estes recursos não serão úteis caso o usuário não tenha autocontrole.

Um dos principais problemas relacionados à falta de administração das finanças pessoais, é a inadimplência. Isto ocorre porque o consumidor não controla os seus gastos e na maioria das vezes não se importa com as despesas fixas, além do mais, as empresas estão sempre oferecendo créditos em forma de cartão de crédito, cheques, crediários internos, dentre outros. Com isso, diante de tantos atrativos, o cliente se torna vulnerável e muitas vezes vê esse crédito como um benefício.

Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas/Sistema de Proteção de Crédito - CNDL/SPC Brasil (2018), a inadimplência no país cresceu 4,22% no mês de outubro de 2018 em comparação com o mesmo mês no ano de 2017. Com isso, cerca de 62,89 milhões de brasileiros têm o CPF restrito para abertura de crédito. Esta pesquisa revelou que a maior parte dos inadimplentes está concentrada entre os brasileiros com idade de 30 a 39 anos; são 17,9 milhões de consumidores nessa situação, o que causa um alerta, partindo do

princípio de que este número equivale a mais da metade (52%) dos brasileiros com essa idade.

Portanto, torna-se cada dia mais nítido perante a sociedade que as pessoas estão consumindo de uma forma descontrolada, ultrapassando assim os limites de suas rendas. Este comportamento se dá pela inúmera quantidade de atrativos que podem estimular o consumidor a um comportamento compulsivo.

De acordo com Ullman e Krasner (1969), um comportamento é considerado compulsivo quando resulta de impulsos compelidos e impelidos, sendo inapropriado ou prejudicial ao indivíduo. Dessa forma, decisões tomadas sem uma prévia análise podem resultar em grandes problemas futuros. O impulso ganha proporções de compulsão quando se torna tão poderoso a ponto de ser irresistível (Rook, 1987). A ausência de controle e planejamento corrobora para o insucesso financeiro.

O consumo compulsivo é resultado de fatores psicológicos e socioeconômicos (ULLMAN E KRASNER, 1969). Esta modalidade de consumo pode causar sérios problemas financeiros a quem não consegue ter autocontrole. O período que antecede às festas de final de ano, por exemplo, pode configurar uma preocupação às pessoas que realizam compras sem controle ou domínio próprio. Promoções do tipo “compre agora e só pague no carnaval”, aguçam ainda mais o consumo compulsivo. A consequência é, portanto, o endividamento, caso o consumidor já não esteja com dívidas impagáveis, principalmente nos rotativos dos cartões de crédito. A educação financeira e gestão de finanças pessoais são importantíssimas no auxílio a estes consumidores.

Um dos fatores que deve ser levado em consideração e que impulsiona o consumo compulsivo é o uso do cartão de crédito. O consumidor deve ter ciência do valor que pode usar, bem como o valor exato da sua fatura. O crédito dado pelas administradoras de cartão de crédito nem sempre é aquele que o contratante tem condição de pagar. É comum que o crédito ofertado seja várias vezes superior ao próprio salário e não leve em consideração às despesas fixas e variáveis, o que pode ser um agravante para o aumento da inadimplência.

Pesquisa realizada pela CNDL/SPC Brasil (2018), aponta que um terço dos usuários de cartão de crédito desconhece o valor da fatura. Este levantamento mostra que 25% entraram no rotativo e que o valor médio da fatura é de R\$882,00. Além disso, quatro em cada dez consumidores recorreram a alguma modalidade de crédito

no mês de agosto e mais da metade dos consumidores têm dificuldade de obter crédito.

É necessário haver uma educação financeira para que estes números sejam mais positivos. A diminuição da inadimplência, a capacitação do consumidor e o auxílio no controle financeiro são de extrema importância. Existem inúmeras maneiras de se ter dados confiáveis acerca dos gastos exacerbados. Estas maneiras englobam *softwares*, planilhas e aplicativos para *smartphones*. Além disso, existem vários *blogs*, *sites* e canais em redes sociais que buscam esclarecer e facilitar a vida dos usuários que pretendem ter um consumo essencial, economizando e se mantendo adimplente.

Grande parte da população fica protelando essa gestão financeira, usa o argumento que no próximo mês começará a economizar, que o produto teve um baixo custo por estar em promoção, que vai pagar em 10 parcelas e não vai comprometer uma grande parte da renda, dentre outros. Esta sabotagem pessoal pode ser responsável por comprometer uma porcentagem significativa da renda pessoal. As parcelas se multiplicam, as liquidações são constantes e o consumidor é sempre atraído a consumir de forma exagerada. Um grande determinante é o fato o indivíduo se achar autossuficiente no momento de organizar e controlar os gastos, acreditando não precisar de planilhas ou de aplicativo móvel. Contudo, segundo a CNDL/SPC Brasil (2018) as pessoas só conseguem ter noção de, em média, 60% dos seus gastos. Os outros 40% “escapam pelas mãos” com itens não recorrentes, de menor valor aparente ou que não sejam pagos por meios de boletos ou faturas. Exemplos usuais são de gastos com roupas, presentes, restaurantes, viagens etc.

Um elemento crucial para este descontrole financeiro é a justificativa de que lhes falta tempo. Muitos deixam de controlar e dirigir suas despesas, pois se consideram atarefados demais para isso. O fato é que não seria necessário dedicar muito tempo para esta tarefa, tendo em vista, como citado anteriormente, a possibilidade do uso de aplicativos. É importante apontar, ainda, o longo período de uso dos *smartphones* para fins supérfluos como navegar nas redes sociais. Parte desse tempo poderia ser dedicado à administração das suas finanças.

Para que uma pessoa seja organizada financeiramente, segundo Mundy (2011) são necessários cinco componentes:

1. O indivíduo precisa honrar com as despesas, não estar com dívidas pendentes;

2. Ter as finanças sob controle, sem imprevistos que possam atrapalhar seu planejamento de curto, médio e longo prazo;
3. Planejar o futuro, a fim de que alcance o que foi estipulado para si;
4. Fazer escolhas assertivas de produtos financeiros, melhorando a sua rentabilidade mensal se comparado a outras escolhas; e
5. Manter-se atualizado das questões financeiras, a fim de descobrir sempre novas oportunidades no mercado.

#### 1.4 ESTADO DA ARTE

Em 2018, Silva, Canjão e Leal, desenvolveram um trabalho com os objetivos de avaliar a influência dos aplicativos de controle financeiro na vida de seus usuários, analisar a melhoria da saúde financeira dos usuários e como os aplicativos eram vistos pelos usufruidores destes serviços. Para isto, foram analisados os comentários dos utilizadores sobre os aplicativos *Guia Bolso*, *Mobills*, *Gastos Diários 3* e *Orçamento Fácil* (Figura 3), considerados os quatro maiores aplicativos de gestão financeira na *Play Store*.

Figura 3 - Visão Geral dos Aplicativos

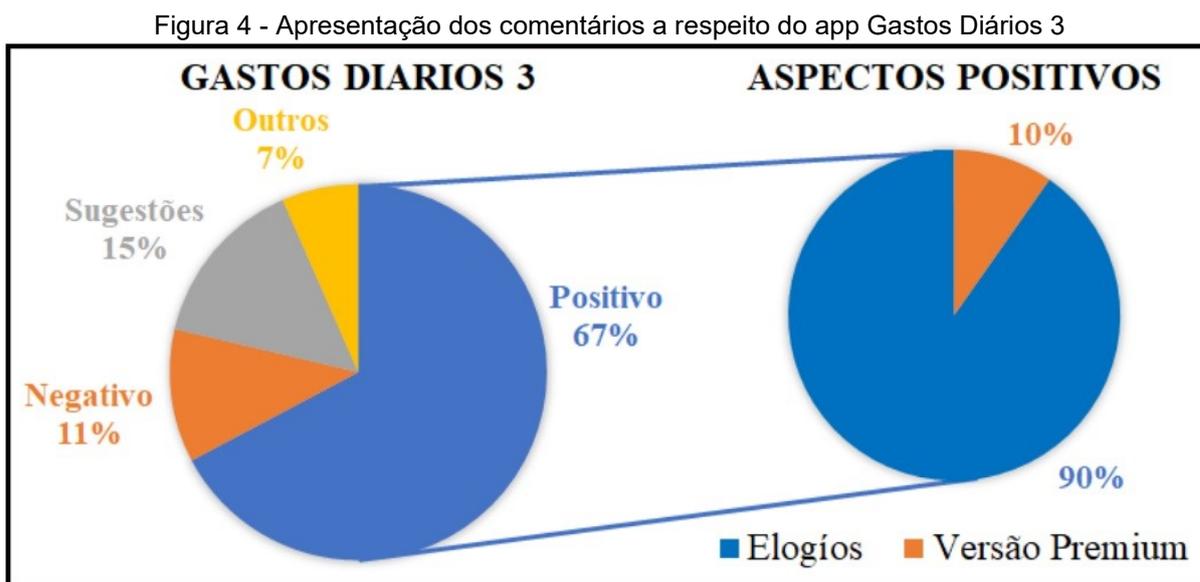


Fonte: Silva, Canjão e Leal. (2018)

Os resultados obtidos pelos pesquisadores mostraram que a maioria dos usuários relaciona sua saúde financeira em consequência da utilização dos aplicativos móveis de controle financeiro. Todavia, alguns relataram problemas na sua utilização,

deixando de aproveitar o máximo dos benefícios oferecidos. Após a pesquisa, constatou-se que os *apps* influenciaram positivamente na administração fazendária dos usuários, inclusive, alguns usufruidores relataram o seu quadro financeiro antes e depois da utilização dos aplicativos.

As Figuras 4, 5, 6 e 7 apresentam os comentários em termos percentuais a respeito dos aplicativos avaliados no estudo em epígrafe.



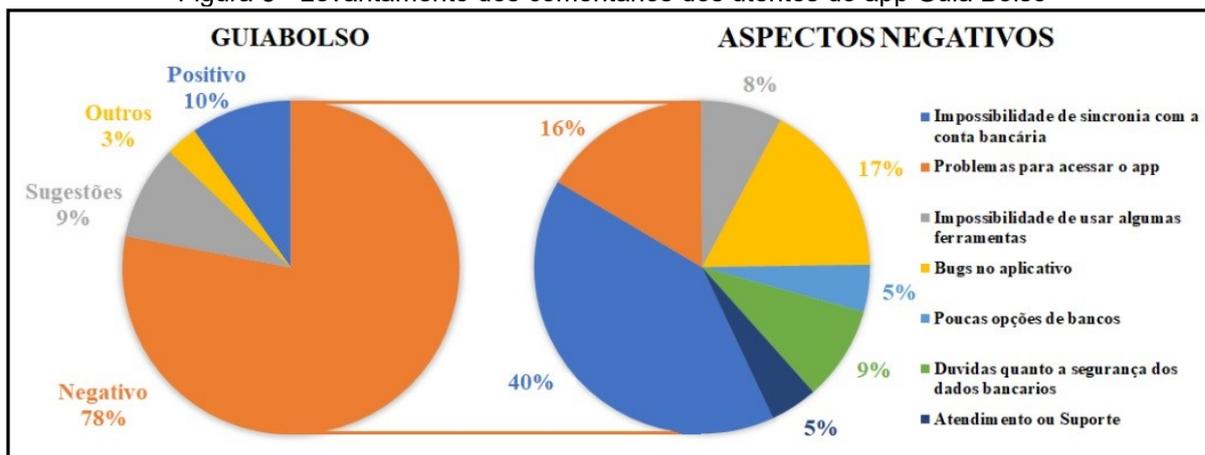
Fonte: Silva, Canjão e Leal. (2018)

A Figura 4 exibe uma análise do aplicativo de gestão financeira pessoal *Gastos Diários 3*. A pesquisa demonstra que 67% dos comentários referem-se aos usuários que obtiveram resultados positivos e apenas 11% aos que atingiram um resultado negativo. Além disso, 15% dos utentes sugeriram melhorias e 7% fizeram comentários relacionados a outros assuntos.

A versão grátis detém 90% dos utilizadores da aplicação, enquanto a versão *Premium*, porta os outros 10%.

Com isso, pode-se concluir que a versão grátis do aplicativo é eficaz na gestão das finanças pessoais, funcional e traz benefícios aos seus usuários.

Figura 5 - Levantamento dos comentários dos utentes do app Guia Bolso



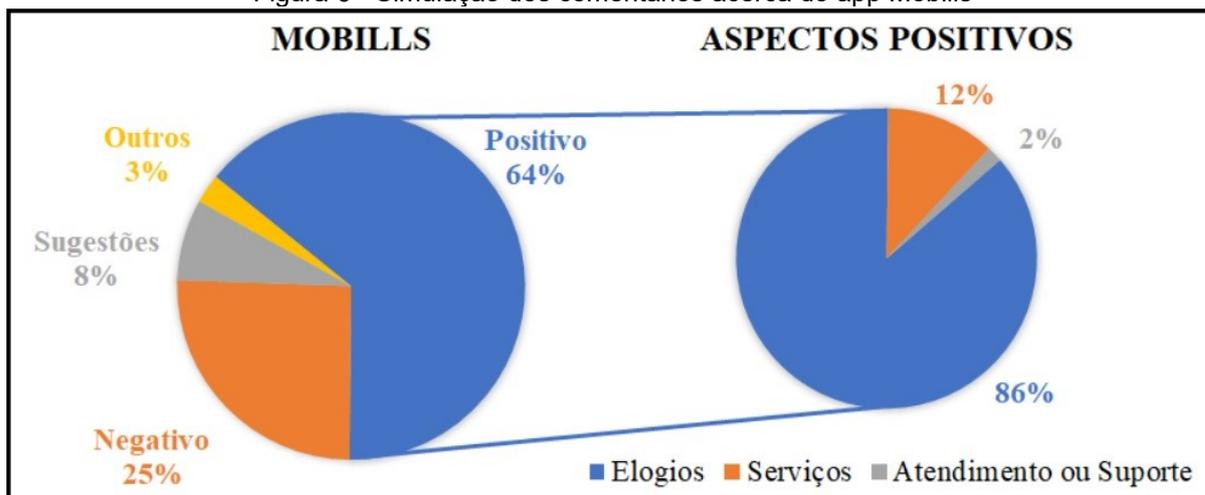
Fonte: Silva, Canjão e Leal. (2018)

A Figura 5 aponta o estudo realizado do aplicativo de gestão financeira pessoal *Guia Bolso*. A arguição expõe que 78% dos pontos de vista analisados têm como objetivo exibir aspectos negativos da aplicação. Desses, 40% mencionam a impossibilidade de sincronia com a conta bancária, 17% relatam *bugs no aplicativo*, 16% alegam problemas para acessar o *app* e os outros 27% citam outros problemas, a exemplo da possibilidade de utilizar alguma ferramenta específica e o fato de possuir poucas opções de bancos.

Foi verificado que apenas 10% dos usufruidores do aplicativo em questão fizeram menções positivas em seus comentários, 9% sugeriram melhorias e 3% realizaram outros comentários.

Portanto, percebe-se por meio desta análise, que o aplicativo *Guia Bolso* pode não ser uma boa opção para usuários que desejam um aplicativo mais eficiente e com uma maior quantidade de funcionalidades.

Figura 6 - Simulação dos comentários acerca do app Mobills

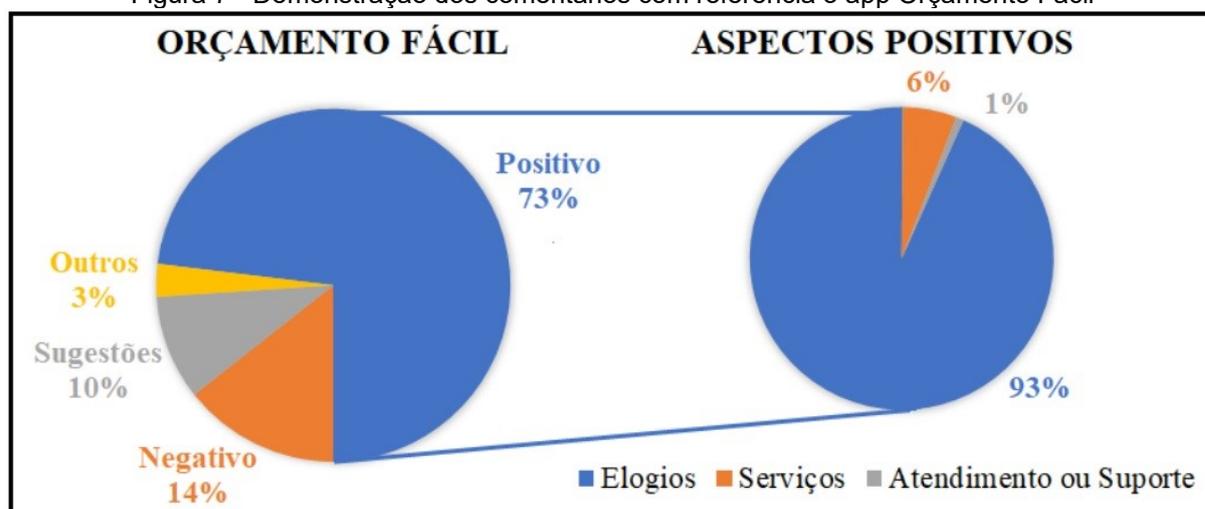


Fonte: Silva, Canjão e Leal. (2018)

A Figura 6 retrata a simulação dos comentários do aplicativo de gestão financeira pessoal *Mobills*. A inquirição demonstra que 64% dos relatos dos seus usuários são positivos, dos quais 86% referem-se a elogios, 12% a qualidade dos serviços e 2% a qualidade do atendimento do suporte. O que também pode ser observado é que 25% fizeram menções negativas, 8% sugeriram melhorias e 3% realizaram outros tipos de relatos.

Com base no estudo realizado por Silva, Canjão e Leal (2018), acerca da simulação dos comentários, fica evidenciado que o aplicativo *Mobills* conduziu seus utentes a resultados positivos.

Figura 7 - Demonstração dos comentários com referência o app Orçamento Fácil



Fonte: Silva, Canjão e Leal. (2018)

A Figura 7 demonstra os comentários relacionados ao aplicativo Orçamento Fácil. A pesquisa aponta que 73% dos relatos mencionados ao aplicativo são positivos, 93% destes relatos são voltados a elogios, além disso, 6% citam a qualidade do serviço e 1% faz menção ao atendimento ou suporte aos clientes. Em contrapartida, 14% dos relatos são negativos, 10% mencionam alguma sugestão de melhoria e 3% citam algum outro tipo de comentário.

Tendo como base a demonstração exposta, podemos concluir que o aplicativo Orçamento Fácil é uma excelente opção àqueles que desejam gerir suas finanças pessoais por meio de aplicativos de gestão financeira.

Comparando o estudo desenvolvido entre os quatro aplicativos apresentados acima, Gastos Diários 3, Guia Bolso, *Mobills* e Orçamento Fácil, ficou evidenciado que o aplicativo Orçamento Fácil foi o que recebeu a melhor avaliação, podendo, desta forma, ser considerado como a melhor opção disponível para dispositivos *android*®. O aplicativo *Guia Bolso*, por sua vez, recebeu a pior avaliação entre os seus utentes, portando de vários aspectos negativos e funcionalidade ineficaz.

Em 2017, Alves realizou um trabalho de conclusão de curso com o objetivo de criar um sistema que organize as finanças pessoais de forma ágil e que auxilie na declaração de imposto de renda. O sistema separa as receitas em grupos que podem ser tributáveis, além disso, disponibiliza funcionalidades para manutenção de cupons e notas fiscais. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática nas principais bases de dados científicas, bem como uma Pesquisa de Mercado na loja de aplicativos *Google Play Store*, obtendo respostas de quão estudado é o assunto e quantos aplicativos relacionados existem. Foi desenvolvido um aplicativo e disponibilizado na *Play Store* com nome *Bolso Virtual*.

Macedo, Oliveira, Araújo, Ribeiro e Deus (2017), realizaram um trabalho para estudar a gestão financeira através do aplicativo *Mobills*. Com o objetivo de mostrar a importância do controle financeiro e ressaltar que instalar os aplicativos no *smartphone* não implicará em economia por parte dos usuários, mas sim, mostrar a realidade financeira dos usufruidores. Para os autores, é preciso ter disciplina e força de vontade para que se tenha uma visão realística das receitas e despesas. Além disso, os autores relatam que para iniciar um bom planejamento financeiro pessoal deve-se planificar todas as receitas e despesas para assim poder visualizar sua atual condição financeira, reduzir despesas desnecessárias, endividamentos e começar a poupar pensando em um futuro melhor.

O uso de um aplicativo como este é muito benéfico para quem quer se planejar e realizar sonhos, pois para tudo é necessário ter um controle dos gastos, de acordo com as receitas, a utilização do aplicativo Mobills como ferramenta de auxílio para as finanças pessoais é interessante e incômoda, pelo fato de não ser habitual o uso do mesmo, o que dificulta bastante também é a falta de tempo em se usar um aplicativo para tal, esquecer-se de anotar alguma despesas, às vezes, atrapalha a gestão e deixa complicado a análise. (MACEDO, OLIVEIRA, ARAÚJO, RIBEIRO E DEUS, 2017)

## CAPITULO II

### APLICATIVOS DIGITAIS ALIADOS A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os aplicativos são diversos, desde uma planilha de gastos até fluxo de caixa. As opções são muitas: aplicativos funcionais e auto intuitivos que podem auxiliar de forma significativa na questão das finanças pessoais.

O controle financeiro deve ser realizado da forma mais adaptável a cada indivíduo. O uso do *Microsoft Excel*® já foi uma das opções mais escolhidas pelas pessoas para gerenciamento das suas finanças pessoais.

O *Microsoft Excel*® trata-se de um editor de planilhas desenvolvido pela Microsoft disponível para o sistema operacional *Windows*®, *Apple*® e também para dispositivos móveis como o *Windows Phone*®, *Android*® e *IOS*®. Os recursos do Excel incluem uma interface intuitiva com ferramentas capazes de calcular e construir gráficos, podendo ser utilizada para o controle financeiro pessoal, através da elaboração do fluxo de caixa, com categorias de gastos. (YAZBEK; ALMEIDA, 2016).

No entanto, as mídias sociais buscam facilitar a informação e a integração entre as pessoas. Conforme Recuero (2009),

O que muitos chamam de 'mídia social' hoje, compreende um fenômeno complexo, que abarca o conjunto de novas tecnologias de comunicação mais participativas, mais rápidas e mais populares e as apropriações sociais que foram e que são geradas em torno dessas ferramentas (RECUERO, 2009, p. 12).

Dentro das mídias sociais estão os aplicativos financeiros, os quais buscam auxiliar as pessoas no controle das finanças pessoais. Seguem descritos exemplos de aplicativos disponíveis para o planejamento pessoal.

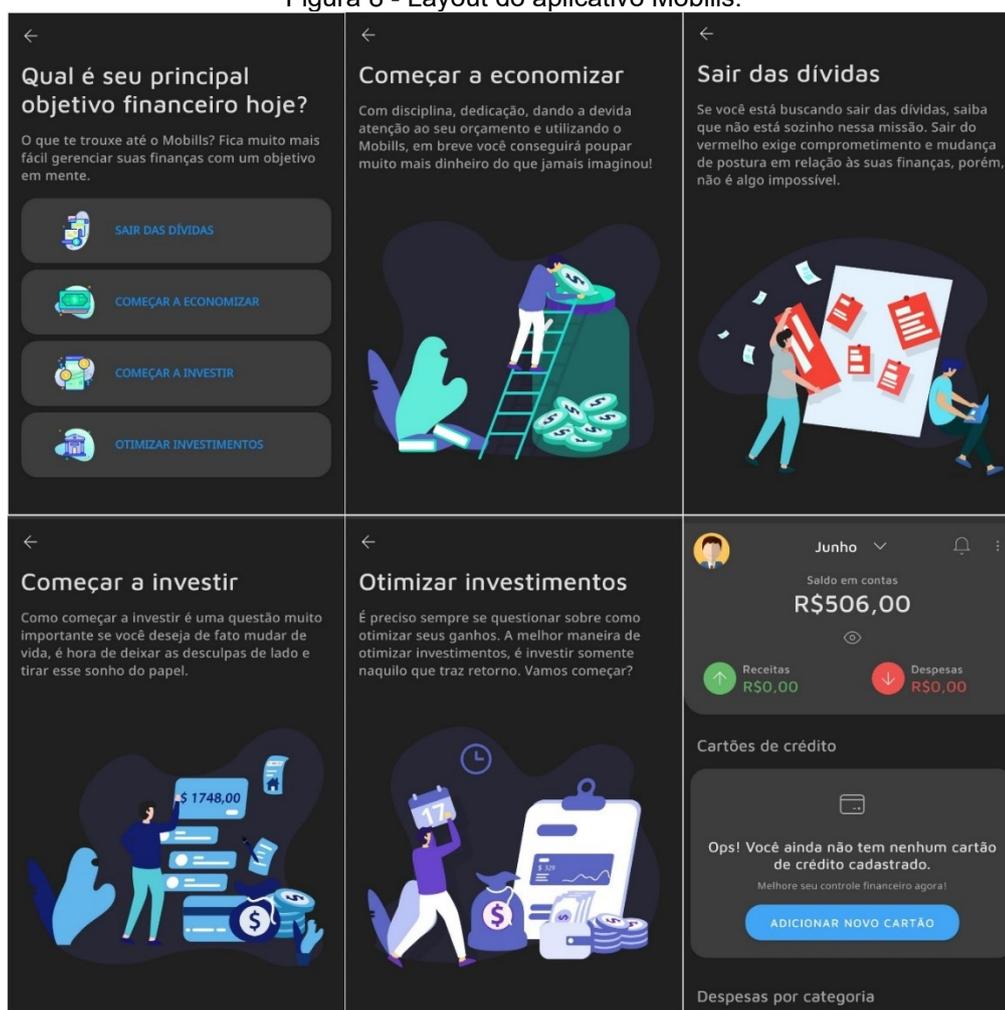
#### 2.1 MOBILLS

O *Mobills* é o aplicativo para controle de gastos mais bem avaliado do Brasil na *Google Play*. Sua nota média é 4,5 onde o máximo é 5. Esta ferramenta de auxílio à gestão financeira tem mais de 201 mil avaliações (dados do dia 20/05/2020), sendo que dessas mais de 140 mil são com 4 ou 5 estrelas. Na *App Store*, a nota média é 4,7. A Figura 8 apresenta o *layout* do aplicativo *Mobills*.

De acordo com os *feedbacks* positivos passados por usuários, os principais benefícios do aplicativo é funcionalidade, custo (o app é gratuito, mas disponibiliza uma versão premium), a facilidade de manuseio e os resultados obtidos. Com relação aos *feedbacks* negativos, a principal queixa dos usuários é a instabilidade apresentada com o decorrer do tempo.

Logo no primeiro acesso ao aplicativo, o usuário encontra uma pergunta de sondagem do seu objetivo, podendo optar entre: sair das dívidas, começar a economizar, começar a investir ou otimizar investimentos. Além de auxiliar na gestão das finanças pessoais, a ferramenta ainda pode auxiliar em como começar ou otimizar investimentos.

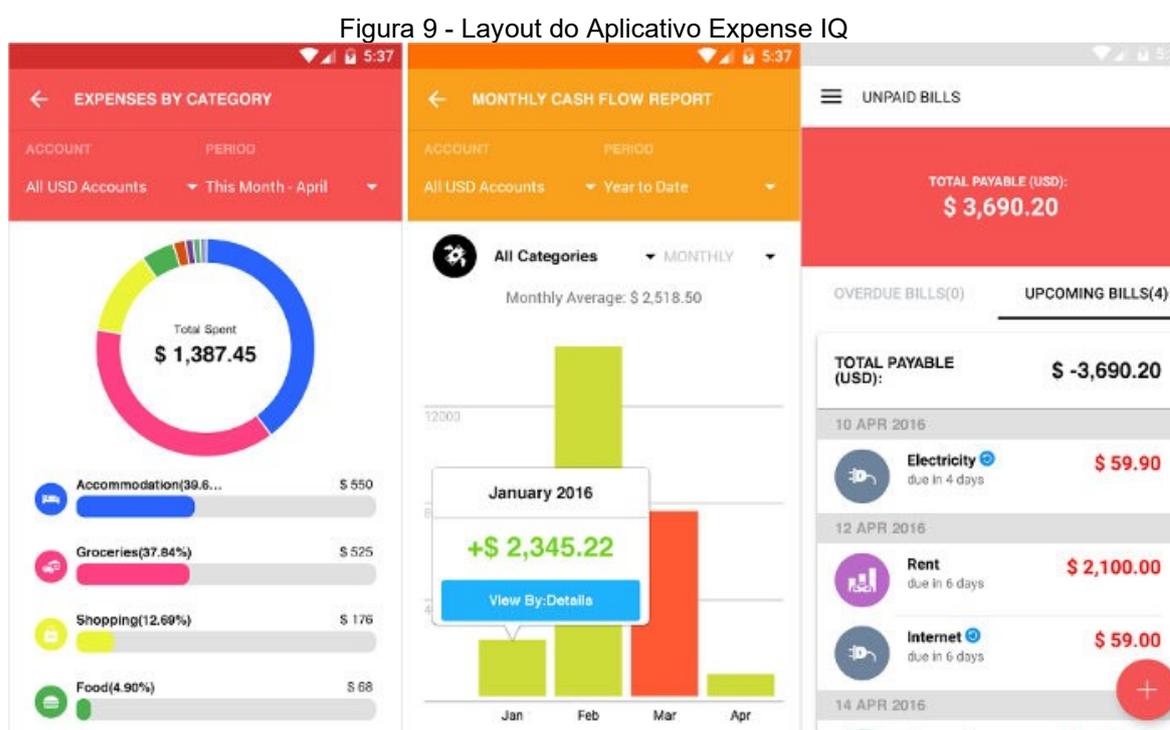
Figura 8 - Layout do aplicativo Mobills.



Fonte: Dados da pesquisa 2020.

## 2.2 EXPENSE IQ

O aplicativo para controlar gastos *Expense IQ* disponibiliza 12 relatórios diferentes, como fluxo mensal de caixa, despesas por categorias e rendimento versus despesa. É possível transferir entre contas de diferentes moedas de acordo com a taxa de câmbio do dia. O app financeiro sabe que quando vamos ao supermercado nem tudo corresponde a uma única categoria. Por isso, existe a opção de transação dividida que permite o usuário dividir uma compra grande, como de supermercado, em várias categorias. Esse aplicativo está disponível apenas para *Android*. Com nota média de 4,0 e mais de 22 mil avaliações (dados do dia 20/05/2020), possui compras dentro do aplicativo que promete mais recursos aos usuários. Para aderir a estes recursos, o utilizador do aplicativo deve desembolsar entre R\$ 3,19 e R\$ 75,08. A Figura 9 apresenta o *layout* do aplicativo *Expense IQ*.

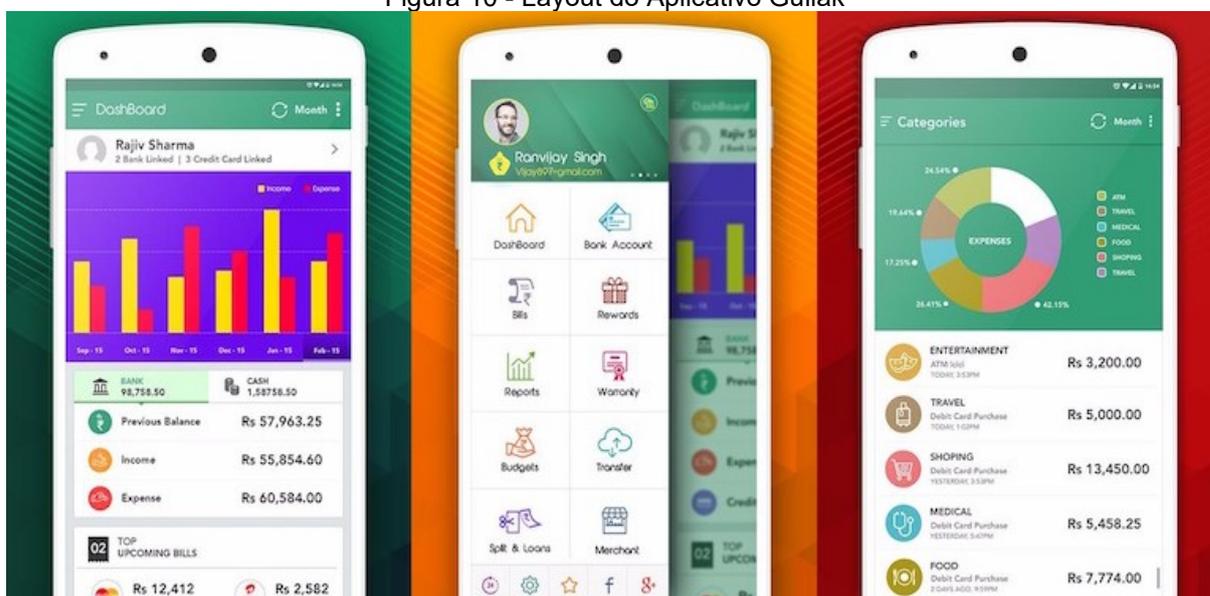


Fonte: <https://bestappsguru.com/best-budget-app-expense-tracker/> (acessado em 02/06/2020)

## 2.3 GULLAK

O aplicativo para controle de finanças Gullak promete que você pode economizar até 30% de suas despesas mensais. Diferente de outros apps para controle de gastos, esse gerencia suas finanças pessoais por meio da análise de SMS que o usuário recebe de bancos e cartões de crédito. O usuário também sempre receberá notificações quando algum pagamento estiver perto de vencer. E não somente pagamentos de cartões de créditos, mas também de outros, como impostos. O aplicativo para controle de despesas *Gullak* está disponível para *Android* (com nota média de 4,3 e mais de 26 mil avaliações), e apesar do site sinalizar que o app existe na *App Store*, não foi localizado. Esta ferramenta é totalmente gratuita, mas uma das principais reclamações dos usuários é que a tradução para o português é insatisfatória. A Figura 10 apresenta o layout do aplicativo *Gullak*.

Figura 10 - Layout do Aplicativo Gullak



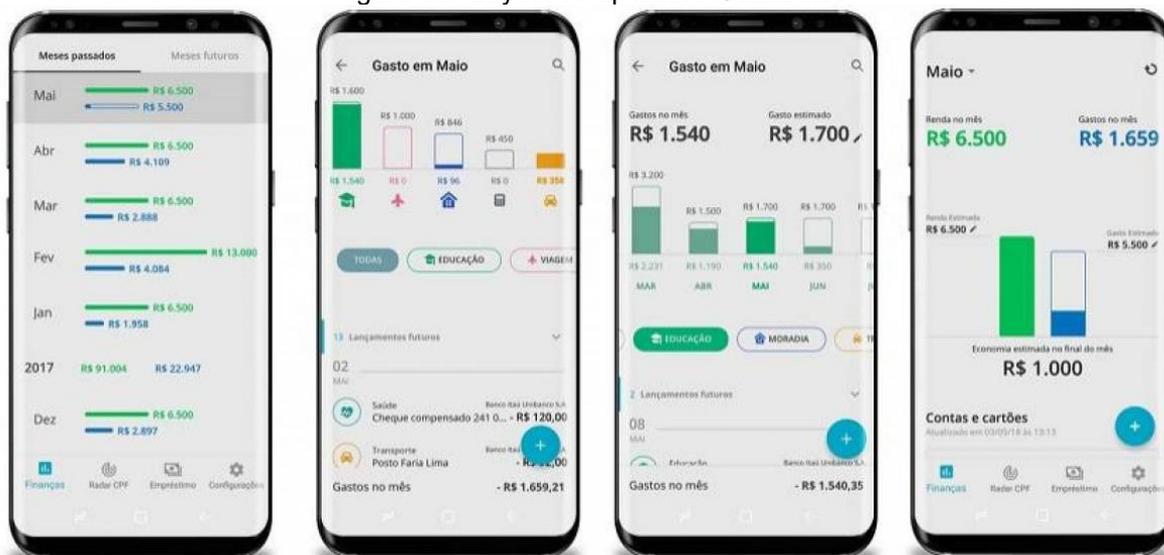
Fonte: <https://www.askyourandroid.com/applications/finance/try-the-gullak-expense-manager-money-saver-for-an-awesome-experience/> (acessado em 02/06/2020)

## 2.4 GUIA BOLSO

O Guia Bolso é um aplicativo gratuito que tem a proposta de auxiliar no planejamento financeiro de maneira fácil e prática. De acordo com a revista Exame, o aplicativo organiza informações como o valor do salário, as despesas realizadas e os extratos de cada cartão. A Figura 11 apresenta o *layout* do aplicativo Guia Bolso.

A vantagem do aplicativo é que ele atualiza cada transação automaticamente, por isso é uma ótima opção para quem não tem disciplina para anotar todos os gastos. Além disso, o GuiaBolso fechou o ano de 2015 com 1,5 milhão de usuários e foi escolhido como o melhor aplicativo de finanças pelo *Google Play*, que é a plataforma de *downloads* do *Android*.

Figura 11 - Layout do aplicativo Guia Bolso

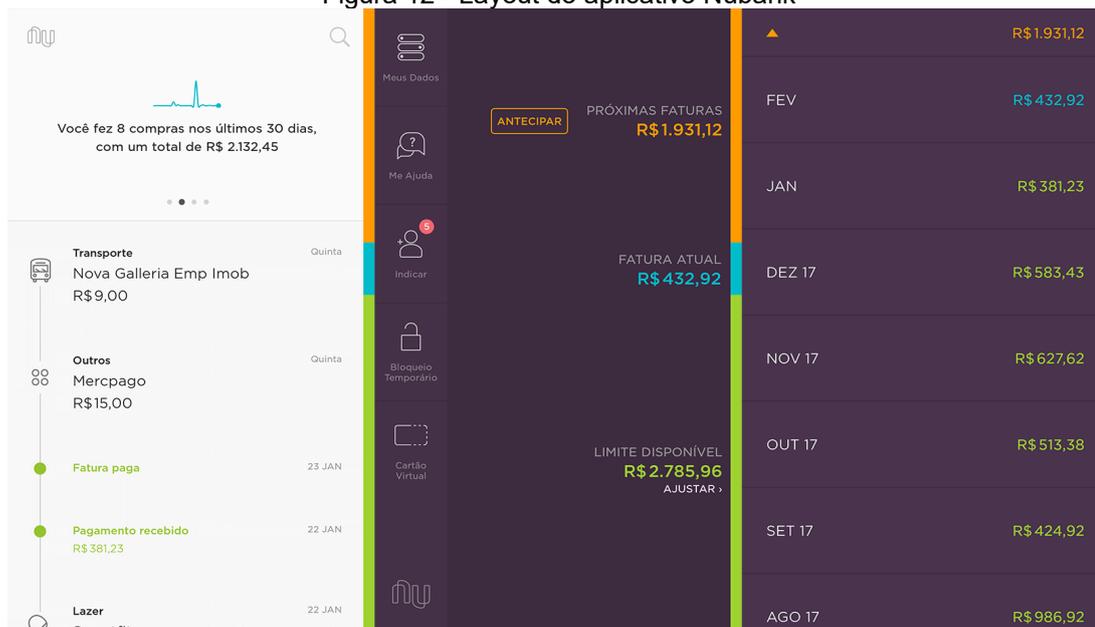


Fonte: <https://olhardigital.com.br/noticia/guiabolso-lanca-nova-versao-do-seu-aplicativo-para-android/76219> (acessado em 02/06/2020)

## 2.5 NUBANK

O Nubank, apesar de ser uma *fintech* que disponibiliza cartões de crédito e empréstimos, tem um aplicativo muito funcional que visa o auxílio na organização financeira dos seus clientes. O aplicativo é integrado para todas as funções e direciona seus utilizadores ao total controle das despesas. O *blog da fintech* traz artigos muito importantes que estimulam o gerenciamento dos gastos e buscam inserir uma visão de gestão financeira para os seus clientes. A Figura 12 apresenta o *layout* do aplicativo Nubank.

Figura 12 - Layout do aplicativo Nubank



Fonte: <https://rafaelzamith.com.br/financas/cartao-de-credito-nubank-guia-definitivo/>  
(acessado em 02/06/2020)

O Quadro 1 apresenta as principais funções dos aplicativos selecionados para este estudo.

**Quadro 1:** aplicativos disponíveis para o planejamento pessoal e suas principais funções

Aplicativo	Principais Funções
<b>MOBILLS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interface fácil e intuitiva;</li> <li>✓ Controle de todas as contas em um único lugar;</li> <li>✓ Controle de gastos mensais;</li> <li>✓ Categorização de despesas e receitas;</li> <li>✓ Gerenciador de cartão de crédito e dicas personalizadas;</li> <li>✓ Planejamento financeiro completo com modelos de orçamentos mensais;</li> <li>✓ Metas para economizar e gerar poupança;</li> <li>✓ Sincronização de dados online e offline;</li> <li>✓ Importação automática de notificação de aplicativos dos bancos <i>Nubank</i>, <i>Inter</i>, <i>Santander</i></li> </ul>

	<p><i>Way, Digio, Neon, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander, dentre outros;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relatórios e gráficos completos e dinâmicos;</li> <li>✓ Versão <i>Premium</i> que agrega mais funções.</li> </ul>
<b><i>Expense IQ</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Rastreador de despesas;</li> <li>✓ Cadastro de cheques;</li> <li>✓ Planejador de orçamento pessoal;</li> <li>✓ Relatórios detalhados e interativos;</li> <li>✓ Lembrete integrado de contas;</li> <li>✓ Suporte para diversas moedas estrangeiras;</li> <li>✓ Transação dividida;</li> <li>✓ Recursos inteligentes.</li> </ul>
<b><i>Gullak</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Portfólio familiar;</li> <li>✓ Portifólio particular;</li> <li>✓ Alocação de ativos;</li> <li>✓ Alocação setorial de investimentos;</li> <li>✓ Alocação de esquema;</li> <li>✓ Últimas transações;</li> <li>✓ Desempenho diário;</li> <li>✓ Diversas calculadoras financeiras.</li> </ul>
<b><i>Guia Bolso</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Categorização automática das despesas;</li> <li>✓ Dicas personalizadas;</li> <li>✓ Ofertas de diversos parceiros;</li> <li>✓ Contratação online serviços financeiros;</li> <li>✓ Empréstimos;</li> <li>✓ Planejamento;</li> <li>✓ Agenda</li> </ul>
<b><i>Nubank</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interface fácil e intuitiva;</li> <li>✓ Transparência nos relatórios;</li> <li>✓ Conta digital gratuita;</li> <li>✓ Pagamento de boletos sem custo;</li> <li>✓ Categorização de despesas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Empréstimo;</li><li>✓ Poupança com rendimento 100% CDI;</li><li>✓ Atendimento personalizado.</li></ul>
--	--

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Com base nos fatos mencionados, pode-se concluir que, além de ferramentas, é preciso haver um autocontrole e consciência do usuário dos aplicativos. A gestão de finanças pessoais é uma ferramenta muito importante no auxílio do controle financeiro. Assim, muitos aplicativos e *softwares* disponibilizam recursos para essa tarefa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente trabalho proporcionou um maior entendimento do cenário das Finanças Pessoal e mostrou que o planejamento financeiro pessoal é um tema amplo e abordado por uma quantidade bem diversa de profissionais. O planejamento financeiro foi evidenciado, bem como sua importância dentro do desenvolvimento da administração financeira.

A facilidade de obtenção de crédito, bem como a cultura de incentivo ao consumo são fatores facilitadores do endividamento. No Brasil, onde a cultura da educação financeira é escassa, isso se torna ainda mais agravante. Os bancos digitais e os cartões oferecidos sem muitas dificuldades, aumentam a capacidade de compra, no entanto, não oferecem capacitação adequada ao usuário de como utilizar de forma correta. Assim, as contas não fecham e o endividamento vira uma bola de neve somados aos juros dos créditos rotativos.

Além disso, como mencionado nas funções dos aplicativos, atualmente é possível solicitar crédito pelo *smartphone*, sem sair de casa, com poucos documentos. O que deveria ser uma exceção, torna-se regra em muitas famílias brasileiras. E o que mais preocupa, é que essa opção é constantemente utilizada por uma população cada vez mais jovem, contribuindo para uma geração de adultos endividados.

Na tentativa de modificar essa realidade, as mídias sociais tentam fazer com que conteúdos sobre educação financeira cheguem aos usuários de forma dinâmica e prática. O avanço tecnológico e a ampliação dos formatos das mídias sociais ampliaram as opções para o planejamento das finanças pessoais.

Aplicativos auxiliam na educação financeira, no entanto, embora sejam de fácil utilização, necessitam ser alimentados de forma verídica para que demonstrem resultados reais e, assim, o indivíduo possa controlar suas receitas e despesas.

Em suma, fica claro que a educação financeira, quando realizada de forma eficaz, pode contribuir para que o consumidor realize escolhas de forma mais inteligente. Sejam elas na forma de despender seus gastos ou, ainda quando necessário, escolher as melhores formas de crédito e, principalmente, estar ciente de que a parcela do crédito cabe em seu orçamento. Além de uma qualidade financeira, esse cuidado contribui para a qualidade de vida e o equilíbrio emocional.

Este trabalho atingiu o objetivo de demonstrar que é possível utilizar-se das ferramentas de gestão de finanças pessoais, disponibilizadas nos dispositivos

*android*, com facilidade de acesso ao seu controle financeiro, precisão, funcionalidade e total controle. Concluiu-se que os aplicativos de gestão financeira apresentam funções em comum que auxiliam na gestão financeira pessoal como:

- interface intuitiva e de fácil manuseio;
- controle de receitas e despesas com fácil acesso;
- relatórios atualizados em tempo real;
- lembretes de contas; e
- rastreador de despesas.

Diante exposto, ficou evidenciada a eficiência dos aplicativos de gestão financeira pessoal aliados à disciplina dos seus usuários.

Abaixo, encontram-se relacionadas sugestões para novas pesquisas que se propõem a dar continuidade ao tema em questão:

- Estudo do resultado anual do usuário de aplicativos de gestão financeira pessoal;
- Estudo de novos aplicativos de gestão de finanças pessoais;
- Comparativo dos aplicativos Guia Bolso e Mobills;
- Gestão de finanças pessoais por meio do aplicativo Guia Bolso;

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, I. **A prática da educação financeira**. Disponível em: <[http://www.conpet.gov.br/artigos/artigo.php?segmento=&id\\_artigo=10](http://www.conpet.gov.br/artigos/artigo.php?segmento=&id_artigo=10)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BM&FBOVESPA (Brasil). Master. São Paulo: **Educar Bm&fbovespa**, 2013. 36 p. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/pdf/61346.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CERBASl, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: finanças para casais. [S.l.]: Sextante, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (2013). **O programa de educação financeira do Banco Central**. Acesso em: 05 dez. 2019.

CERBASl, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 2• ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CHEROBIM, A. P. M. S., & ESPEJO, M. D. S. (2010). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas.

CONSIDERA, C. M.; **Consumo Compulsivo**. (2014). Pesquisa realizada par CNDL I SPC Brasil; Setembro de 2018.

COSTA, J. C. e PELLIZZARO Junior, R.; **inadimplência de Pessoas Físicas**, CNDL I SPC Brasil, <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/5500>. Acesso em 13 de dezembro de 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 214.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Brasil tem 230 milhões de smartphones em uso**. (2019). Estadão Conteúdo. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/04/brasil-tem-230-milhoes-de-smartphones-em-uso.html>> . Acessado em 02 jun 2020

GASPAROTTO FILHO, Ivens. **Planejamento Financeiro Pessoal**. (2018). Disponível em: < [https://cfasociety.org.br/pdf/books/Livro\\_Ivens\\_Gasparotto.pdf](https://cfasociety.org.br/pdf/books/Livro_Ivens_Gasparotto.pdf)>. Acesso em: 18 mar 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GITMAN, Lawrence J, **Princípios de administração financeira** - essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITAO, V. **Finanças Pessoais: Os 17 Melhores Aplicativos Para Controle Financeiro**. 12 de Janeiro de 2018

Macedo Junior, J. S. (2007). **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 85-224-4522-2.

MENDES, J. S. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. (2015). Disponível em: < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf>>. Acesso em: mar. 2020.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. V. R.; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. **Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília**. In. II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2011, Rio de Janeiro. AdCont 2011.

MUNDY, S. **Financial Education Programmes in Schools: Analysis of Selected Current Programmes and Literature - Draft recommendations for best practices**. OECD. Mimeo. 2011.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução a Controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 1993.

PEREIRA, C. **Perfil Financeiro de Alunos Concluintes de Cursos de Ciências Contábeis de Florianópolis/SC**. 2017. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/178627/CamilaPereira.pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Edição do Autor, 2007. 114 p.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. **Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários: afinal, o que é relevante?** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 12 (3), pp. 315-334, 2013.

QUINTINO, Thiago Dias. **Obter sucesso nas finanças exige disciplina e educação.** Acesso em 07 dez. 2019

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SEABRA, Rafael. **10 dicas para organizar sua vida financeira.** Acesso em: 08 dez. 2019.

TOMMASI, Alessandro, LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M., IKEDA, A. A., Santos, R. C.; **Compra Compulsiva e a influência do cartão de crédito.** 2004.

YAZBEK, P.; ALMEIDA, M. **20 planilhas de gastos para controlar seu orçamento em 2016.** 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/20-planilhas-de-gastos-paracontrolar-seu-orcamento-em-2016/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.